



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NO SUL DO BRASIL<sup>1</sup>

Karina Galdino Agra

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, na  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No contexto da comunicação científica, a produção bibliográfica expressa a produtividade dos pesquisadores e das instituições as quais estão vinculados. Este estudo utiliza o indicador produção bibliográfica, com o objetivo de analisar como os programas de pós-graduação Comunicação do Sul do Brasil (UFRGS, UNISINOS e PUC-RS) expressam sua atividade científica, em relação à formatos de divulgação, utilizando como amostra a produção bibliográfica docente no período entre 1996 a 2001. O trabalho identificou também as características de publicação dos programas e apresenta particularidades da cultura de pesquisa dessas comunidades, sem comparar ou avaliar o desempenho dos programas.

**Palavras-chave: Comunicação Científica – Produção Científica – Produtividade científica**

### INTRODUÇÃO

Na comunidade científica, a produção de uma instituição ou pesquisador expressam os resultados das pesquisas realizadas, registrados em diversos formatos. As comunicações sobre as pesquisas realizadas podem ser feitas através de canais informais e formais. Segundo o gráfico de Mueller (2000, p.29), as comunicações informais geralmente ocorrem durante o desenvolvimento da pesquisa e após os resultados preliminares, e se constituem, principalmente, em apresentações nos seminários, congressos e colóquios; enquanto as comunicações formais ocorrem ao término das pesquisas, registram os resultados finais e discussões acerca das hipóteses levantadas, sendo enviadas para apreciação e publicação em periódicos científicos. Algumas vezes, as teses e dissertações defendidas, consideradas literatura cinzenta pelos poucos exemplares em que são produzidas, podem ser desmembradas em artigos ou tornarem-se livros, adquirindo um caráter de divulgação mais formal. Conforme Meadows (1999,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XII ENDOCOM, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 05. setembro.2002.



p.85) os livros ou capítulos de livros são um tipo de publicação muito usual, principalmente nas Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades.

Na comunicação estabelecida pela comunidade científica, a avaliação da produtividade é constante e reflete uma necessidade de prestação de contas às agências de fomento, à sociedade e à própria comunidade científica de como está a produção de conhecimento nas diversas áreas. Com a avaliação da produção científica de seus docentes, as instituições acadêmicas passam a dar visibilidade ao conhecimento por elas produzido.

No caso brasileiro, a produção científica está diretamente ligada aos programas de pós-graduação, onde estão os docentes/pesquisadores que desenvolvem grande parte da pesquisa nacional. Por esse motivo, os programas de pós-graduação e seus docentes/pesquisadores despertam a atenção para avaliações institucionais e estudos sobre a produção científica e suas características.

No que se refere à situação da pós-graduação em Comunicação no Brasil, conforme o credenciamento da CAPES de 2001, existem 15 programas de pós-graduação sendo, 2 no Nordeste (1 BA e 1 PE), 8 no Sudeste (2 RJ; 1 MG e 5 SP), 1 no Centro-oeste (DF) e 4 no Sul (1 PR e 3 RS). Neste trabalho serão utilizadas informações sobre a produção bibliográfica dos docentes dos programas de pós-graduação existentes no Sul do Brasil credenciados até 2000 (excluindo-se o do Paraná que foi credenciado em 2001), que são os seguintes:

- *Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS*. Com início das atividades no mestrado em 1995 e doutorado em 2001, com as seguintes linhas de pesquisa: Comunicação e Indústria Cultural no Cone Sul; Mídia e Estudos Culturais e Informação e Novas Tecnologias. Este programa em 2001 obteve conceito 5 na avaliação realizada pela CAPES. Conta atualmente com 12 docentes.
- *Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação/Universidade do Vale dos Sinos-UNISINOS*. Com início das atividades no mestrado em 1994 e doutorado em 1999, com as seguintes linhas de pesquisa: Mídia e Processos de Significação e Mídia e Processos Sócio-culturais. Este programa em 2001



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

obteve conceito 5 na avaliação realizada pela CAPES. Conta atualmente com 15 docentes.

- *Programa de Pós-graduação em Comunicação Social/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC/RS*, com início das atividades no mestrado em 1994 e doutorado em 1999, com as seguintes linhas de pesquisa: Comunicação, Cultura e Tecnologia; Comunicação e Tecnologias do Imaginário e Comunicação e práticas Sócio-Políticas. Este programa em 2001 obteve conceito 4 na avaliação realizada pela CAPES. Conta atualmente com 18 docentes.

O universo de 45 docentes/pesquisadores será representado por 40 professores, uma vez que não foi possível acessar o currículo de cinco deles. A distribuição por programa é seguinte:

Programas	Total de docentes	Amostra
UFRGS	12	12
UNISINOS	15	13
PUC-RS	18	15
Totais	45	40

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção bibliográfica docente dos programas de pós-graduação existentes no Sul do Brasil, no período que compreende os anos entre 1996-2001, em relação as suas características em tipos de documentos, idioma, autoria e sua evolução. O trabalho apresentado também tem como objetivo testar o uso do indicador de produção bibliográfica em instituições de ensino superior, pois este indicador e uma metodologia que o contemple será utilizado em nossa dissertação de mestrado.

## METODOLOGIA



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*Material obtido* – os dados utilizados neste trabalho foram coletados no período entre 07-15/04/02, nas seguintes fontes:

- No banco de dados de Currículos Lattes, hospedados na Plataforma Lattes do CNPq, disponível na Internet;
- Avaliação Continuada da CAPES 1998/2000, disponível na página da CAPES na Internet;
- Informações complementares através de contatos diretos com os professores e coordenadores dos três programas de pós-graduação.

*Docentes/Pesquisadores* – foi identificada a quantidade de docentes por programas de pós-graduação e seu nível de qualificação – Doutorado e Pós-doutorado; suas instituições formadoras e áreas de concentração.

*Procedimentos* – foi avaliada a produção bibliográfica docente dos programas de pós-graduação acima citados, no período de 1996/2001. Os documentos identificados foram ordenados cronologicamente e por tipo/formato (artigos publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; organização de livros; trabalhos completos em anais e resumos em anais). Os dados foram tabulados e consolidados com o auxílio de uma planilha eletrônica e apresentados através de tabelas e gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme já citado, não foi possível representar os dados de cinco docentes. Desta forma, os programas não terão sua realidade representada com a exatidão desejada. A formação dos docentes/pesquisadores está representada na tabela 1. Nela, o total de 100% é representado por 40 docentes, sendo divididos em categorias pelo do título de doutorado obtido no Brasil ou exterior.

Podemos observar o nível de titulação dos pesquisadores, onde 72,5% do total possuem título máximo obtido de doutorado em programas brasileiros e 27,5% do total com doutorado obtido no exterior. Destes, cinco titularam-se na França, três titularam-se na Inglaterra e os outros três distribuem-se em diferentes países: Estados Unidos, Alemanha e Espanha.

Os pesquisadores que correspondem a 22,5% do total possuem pós-doutorado, com formação no período de 1991-2000. Embora a tabela não mostre, o período de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

maior titulação deste nível está concentrado entre 1997-1999. Os dados coletados também revelam que apenas um deles realizou seu pós-doutorado no Brasil e os demais: quatro na França, dois na Inglaterra, dois na Espanha e um na Dinamarca.

Tabela 1 – Formação Docente no Brasil e exterior

	Total	%
Docentes com doutorado no Brasil	29	<b>72,5%</b>
Docentes com doutorado no exterior	11	<b>27,5%</b>
Total	40	<b>100%</b>
Docentes com pós-doutorado	9	<b>22,5%</b>

Na tabela 2 podemos observar a distribuição de instituições formadoras dos docentes doutores. Verifica-se a maior concentração nas instituições do Sudeste do país, notadamente no estado de São Paulo. Só a Universidade de São Paulo é responsável pela formação de 55% do total de pesquisadores em atuação no Sul do Brasil, com doutorado no país, número este bastante significativo. Dos três programas é a PUC-RS que têm mais docentes titulados na USP-SP, mas um terço deles também se titularam na própria instituição. Entretanto, todos programas apresentam um número significativo de seus pesquisadores com título máximo obtido de doutorado obtido na Universidade de São Paulo, com um total de 19 entre 29 docentes.

Tabela 2 – Instituições Brasileiras Formadoras

Docentes dos Programas de Pós-graduação	USP Nº	UNICAMP Nº	UFRGS Nº	PUC-SP Nº	UFRJ Nº	PUC-RS Nº	TOTAL Nº
UFRGS	5	0	1	1	1	0	<b>8</b>
UNISINOS	6	1	0	1	0	1	<b>9</b>
PUC-RS	8	0	0	0	0	4	<b>12</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>29</b>
<b>TOTAL %</b>	<b>55%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>17%</b>	<b>100%</b>

A tabela 3 apresenta as áreas de concentração dos docentes em atuação nos programas do Sul do Brasil. Outra característica apontada na tabela 3, identificada na



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

formação dos docentes/pesquisadores, foi que, de um total de 29 docentes, 13 fizeram doutorado na área de Ciências da Comunicação na USP, no período entre 1991-2000. Em segundo lugar nesta categoria está a área de concentração Educação com três docentes, titulados entre 1993-1997 na PUC-RS. Vale ressaltar que, nos casos citados, a área de Ciências da Comunicação engloba docentes de todos os programas do Sul do Brasil, enquanto em Educação todos os docentes são da própria PUC-RS.

Este breve panorama sobre a situação docente nos programas em Comunicação do Sul do Brasil, no que diz respeito à titulação e locais onde foram realizados esses estudos, demonstram algumas características dessas comunidades, algumas vezes comuns, como a maciça formação na USP e em Ciências da Comunicação. Isso também pode se refletir na forma como esses pesquisadores se inscrevem na comunidade científica por meio de suas publicações.

**Tabela 3 – Áreas de Concentração dos Docentes com Doutorado obtido no Brasil**

Áreas de Concentração	UFRGS	UNISINOS	PUC-RS	TOTAL
Ciências da Comunicação	4	3	6	<b>13</b>
Educação	0	0	3	<b>3</b>
Linguística	0	2	1	<b>3</b>
Ciências Sociais	1	0	1	<b>2</b>
Comunicação e Semiótica	1	1	0	<b>2</b>
Filosofia	1	0	0	<b>1</b>
Comunicação	1	0	0	<b>1</b>
Semiótica	0	1	0	<b>1</b>
Letras-Letras Clássicas	0	1	0	<b>1</b>
Letras-Teoria Literária e Literatura Comparada	0	0	1	<b>1</b>
Multimeios	0	1	0	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>29</b>

A inexistência de currículo de pesquisadores no banco de dados Lattes pode indicar a falta de interesse dos docentes em disponibilizar seus dados pessoais e de produção. No entanto, uma investigação mais apurada poderá indicar outras razões. Em nosso caso



específico, em que a Plataforma Lattes é um mecanismo institucional que dá visibilidade a produção científica dos pesquisadores brasileiros, foi constatado em nossa coleta de dados que dos 45 docentes/pesquisadores que compõe o nosso universo de estudo, 5 não possuem currículo na Plataforma Lattes, 2 vinculados à UNISINOS e 3 à PUC-RS. Isto indica que estes docentes não podem ser registrados na produção dos programas aos quais fazem parte, uma vez que esta plataforma que registra o total da produção docente. No entanto, este banco de dados de currículos não abarca somente informações dos pesquisadores, mas de todos que fazem parte do sistema de ciência e tecnologia nacional, como os técnicos, bolsistas de iniciação científica, estudantes de mestrado, doutorado etc. Constatar que docentes/pesquisadores não submetem seus currículos a este sistema, que já está implantado e aceito pela comunidade científica, leva a reflexão de que ainda hoje podem existir pesquisadores que não estão preocupados em tornar pública sua produção.

Esta constatação nos remete ao que Meadows diz acerca da contribuição na construção do conhecimento e a validade dos processos de avaliação que dão visibilidade a produção científica: *“O anseio de dar uma contribuição importante ao saber suscita logo a pergunta: quem julga se essa contribuição é importante? A resposta naturalmente, é que tal juízo cabe à comunidade científica pertinente, o que exige, por sua vez, o exame do trabalho de cada um por essa comunidade. Um tema que se coloca de modo permanente para os pesquisadores – de fato, para todas as pessoas criativas – é a necessidade de, de tempos em tempos, terem a confirmação de que vale a pena aquilo que estão fazendo. É isso que avaliação do trabalho pela comunidade proporciona”* (1999, p.82).

Para analisar a produção docente no período proposto, 1996/2001, foram categorizados os dados anuais por tipo de documento nos programas e dividiu-se o total de documentos no período pelo número de pesquisadores em cada programa – 12 na UFRGS, 13 na UNISINOS e 15 na PUC-RS, resultando na média por instituição, conforme apresentado no gráfico 1. É importante esclarecer que mesmo sem poder precisar quais docentes contribuíram desde 1996 na produção de suas instituições, por não se conhecer o início de sua atuação no programa, este gráfico é representativo, pois



acredita-se que mesmo no período de formação os pesquisadores poderiam – e deveriam – publicar trabalhos.

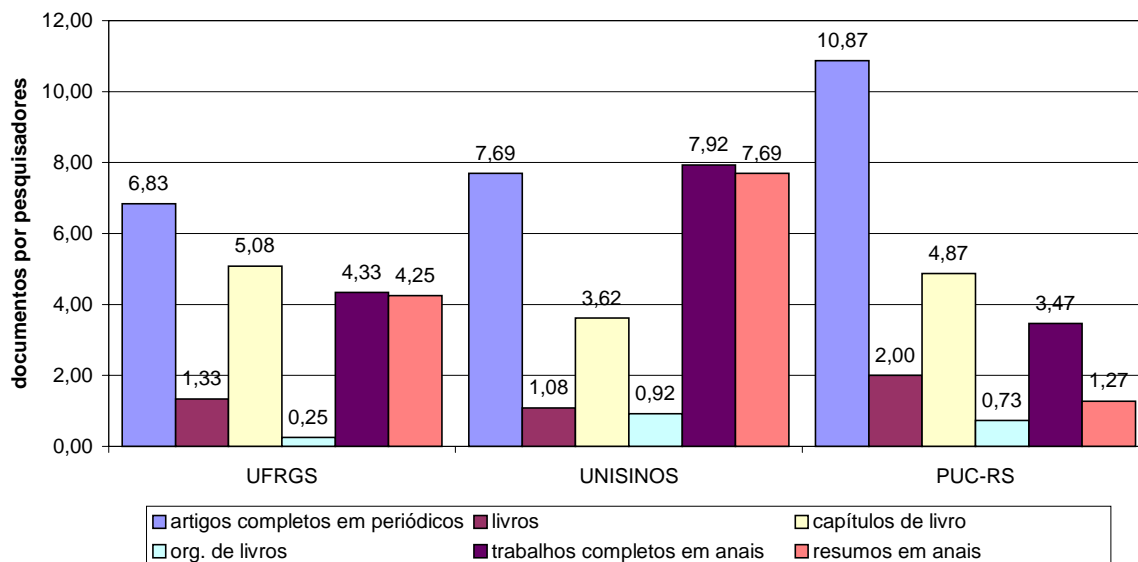
Pode-se observar que no formato *artigos em periódicos*, as médias da UFRGS e UNISINOS possuem uma pequena diferença entre si, pois os programas da UFRGS possui média de 6,83 por pesquisador, a UNISINOS 7,69 por pesquisador e a PUC-RS encontra-se com 10,87 por pesquisador. Embora não apresentados, os dados coletados mostram que na PUC-RS os seus docentes publicam maciçamente no periódico da própria instituição, que possui corpo editorial e uma boa regularidade, mas revela certa endogenia. Verifica-se que em todos os programas, os docentes publicam mais neste formato que nos outros analisados.

No formato *livro* os programas mantêm uma pequena variação entre si (UFRGS 1,33; UNISINOS 1,08; PUC-RS 2,00). Em relação à publicação em *capítulos de livro* verifica-se um número maior de publicações (UFRGS 5,08; UNISINOS 3,62; PUC-RS 4,87). Na organização de livros, a média ainda é tímida de 0,25 para UFRGS, 0,92 para UNISINOS e 0,73 para PUC-RS. Nos formatos de *publicações em anais completos e resumos* as médias no período são bastante representativas, uma vez que são produzidos grande número destas publicações pelos docentes dos programas (completos: UFRGS 4,33; UNISINOS 7,92; PUC-RS 3,47 e resumos: UFRGS 4,25; UNISINOS 3,62; PUC-RS 1,27). Verifica-se que a PUC-RS possui uma produção um pouco menor no formato de resumos em anais, quando comparada aos outros programas. Os eventos mais importantes em Comunicação são as reuniões anuais da Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação-Intercom, que publica em CD-Rom os trabalhos em resumos e completos e da Associação Nacional dos programas de Pós-graduação em Comunicação-COMPÓS, que publica um livro com uma coletânea os melhores trabalhos apresentados. Nestas ocasiões, os pesquisadores têm a oportunidade de encontrarem formalmente seus pares, discutirem os temas por eles pesquisados, definirem seus temas futuros de investigação e até estabelecerem contatos para intercâmbios e colaborações em trabalhos futuros.





### Produção por pesquisadores no período 1996 - 2001



Em relação à autoria, verifica-se na tabela 4 que os pesquisadores da área ainda publicam acentuadamente de maneira isolada. No que se refere aos *trabalhos de múltipla autoria* - realizados em colaboração, como pode-se observar na tabela apesar de serem 16% do total de 905 documentos, não representam uma quantidade expressiva. Nos programas, este número representa um esforço da área em acompanhar a tendência que já vem sendo praticada há mais tempo nas chamadas *hard sciences*. Isso é expresso no universo de documentos publicados por cada instituição no período. Do total de 223 documentos publicados pelos professores do programa da UFRGS, em todo o período, houve um número de 65 documentos realizados com autoria múltipla, representando 29%; na UNISINOS de um total de 376 documentos, 66 foram publicados com autoria múltipla, o que representa 18%; e na PUC-RS de 348 documentos, apenas 27 são com múltipla autoria, representando 9%. Isso mostra que a área ainda não está habituada a pesquisar e publicar os seus resultados em parceria. Conforme Meadwos (idem,p.109), “a literatura gerada por pesquisas feitas em colaboração mostra diferenças importantes se comparadas com a produzida por pesquisadores que trabalham isoladamente”. Nas Ciências Sociais Aplicadas os docentes/pesquisadores ainda não



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

possuem intimidade com esta modalidade de pesquisa e isso está expresso claramente nos dados acima levantados.

Tabela 4 – Produção Docente com Múltipla Autoria

Programas	Total de documentos	Doc. De Múltipla autoria	TOTAL %
UFRGS	223	65	<b>29%</b>
UNISINOS	376	66	<b>18%</b>
PUC	306	27	<b>9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>905</b>	<b>158</b>	<b>16%</b>

A tabela 5 apresenta o *idioma das publicações* e pode-se ver que a prática em publicar em outros idiomas que não português não é usual na área. Isso pode ocorrer pela falta de periódicos brasileiros indexados, de repercussão internacional, ou pelo pouco acesso desses pesquisadores aos periódicos estrangeiros na área.

Tabela 5 – Documentos em Outros Idiomas

Programa	Inglês	%	Espanhol	%	Francês	%	Alemão	%	TOTAL %
UFRGS	6	<b>1%</b>	8	<b>4%</b>	1	<b>0%</b>	0	<b>0%</b>	<b>5%</b>
UNISINOS	6	<b>2%</b>	13	<b>3%</b>	1	<b>0%</b>	3	<b>1%</b>	<b>6%</b>
PUC	10	<b>3%</b>	8	<b>3%</b>	11	<b>4%</b>	1	<b>0%</b>	<b>10%</b>

Embora não se tenha apresentado dados individuais por pesquisador, a coleta de dados revelou que a produção dos programas se restringe a um número muito restrito de docentes.

Para tentar identificar possíveis similaridades e relações entre a formação do docente/pesquisador e sua produtividade, primeiro analisamos a contribuição de cada docente no período 1996/2001, fazendo a ressalva que não foi possível determinar a partir de que data cada pesquisador iniciou suas contribuições aos programas aos quais estão ligados. No gráfico 2 estão representadas, em linhas, a produção acumulada de cada programa por seu número de pesquisadores no período 1996/2001. Em cada linha



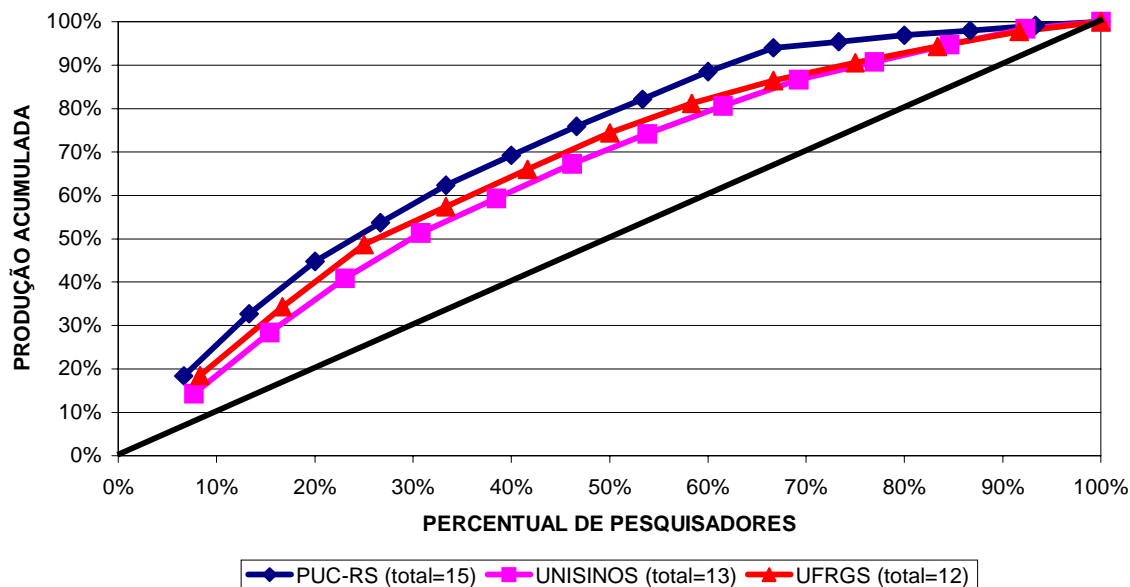
está representado o número de pontos referentes a quantidade de docentes do programa. No gráfico foi utilizado o total da produção de cada pesquisador no período e o que ela representa na produção total da instituição, no universo de documentos analisados. Recordando que na UFRGS foram contados os 12 docentes que estão vinculados ao programa, na UNISINOS foram contados apenas 13 do total de 15 docentes e na PUC foram contados 15 do total de 18 docentes, sendo que dois docentes foram contados nos dois programas aos quais estão vinculados.

Pode-se observar que a linha reta representa a distribuição ideal dos documentos publicados pelo número de docentes e a situação de cada programa está representada em linhas coloridas. Tomando como exemplo 50% e 90% da produção em cada programa vê-se que:

- No caso da UFRGS, três docentes são responsáveis por aproximadamente 50% da produção dos documentos analisados que foram produzidos pelo programa no período e aproximadamente nove docentes são responsáveis por 90% da produção;
- Na UNISINOS com a produção de 13 docentes representados no período, aproximadamente quatro docentes são responsáveis por 50% da produção, enquanto aproximadamente dez pesquisadores são responsáveis por 90% da produção do programa no período;
- Na PUC-RS com a produção de 15 docentes representados no período, aproximadamente quatro docentes são responsáveis por 50% da produção, enquanto nove pesquisadores são responsáveis por aproximadamente 90% da produção do programa no período.



Gráfico 02 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ENTRE PESQUISADORES EM 2001



UFRGS			UNISINOS			PUC-RS		
	%	%		%	%		%	%
Pesq.	Produção Individual	Produção Acumulada	Pesq.	Produção Individual	Produção Acumulada	Pesq.	Produção Individual	Produção Acumulada
1	18%	18%	1	14%	14%	1	18%	18%
2	16%	34%	2	14%	28%	2	14%	33%
3	14%	49%	3	13%	41%	3	12%	45%
4	9%	57%	4	10%	51%	4	9%	54%
5	9%	66%	5	8%	59%	5	9%	62%
6	8%	74%	6	8%	67%	6	7%	69%
7	7%	81%	7	7%	74%	7	7%	76%
8	5%	86%	8	6%	81%	8	6%	82%
9	4%	91%	9	6%	87%	9	6%	89%
10	4%	94%	10	4%	91%	10	5%	94%
11	3%	98%	11	4%	95%	11	1%	95%
12	2%	100%	12	4%	98%	12	1%	97%
			13	2%	100%	13	1%	98%
						14	1%	99%
						15	1%	100%

Ao observar as tabelas que acompanham o gráfico, confirma-se o que foi analisado a partir da figura. Contudo, a UFRGS, no trecho final das linhas, situa-se na posição mais próxima da ideal, pois se for considerado o universo de docentes contribuindo para a produção da instituição, 11 de um total de 12 pesquisadores são responsáveis por aproximadamente 100% da produção, e ainda um número de nove docentes estão dividindo 50% da produção. A linha da UNISINOS torna-se a segunda a se aproximar da situação ideal de distribuição, porque 12 pesquisadores, de um total de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

13 vinculados à instituição, são responsáveis por aproximadamente 100% da produção, e nove pesquisadores dividem 50% da produção. A linha da PUC-RS é a que está, dentre as três, mais distante da situação ideal, onde 13 docentes de um total de 15 vinculados à instituição são responsáveis por aproximadamente 100% da produção, enquanto 11 estão dividindo 50% da produção. Mais uma vez, reitera-se que a situação dos três programas é muito semelhante e as diferenças são muito pequenas.

Acredita-se que existem alguns fatores institucionais que podem influenciar a produtividade do pesquisador como: acesso a recursos materiais e financeiros, localização em grandes centros ou um pouco fora deles, disponibilidade de serviços de apoio como bibliotecas e laboratórios de qualidade, assistentes – bolsistas - estudantes de doutorado e mestrado etc. Tudo isso, certamente, se reflete nas pesquisas que são desenvolvidas nas instituições. No entanto isto, no momento, não pode ser avaliado. O que aqui se tentou estabelecer, primariamente, foi algum tipo de relação entre a produtividade dos docentes pesquisadores e alguns indicadores como tipos de documentos publicados e a cultura de publicação dos pesquisadores nos programas de pós-graduação do Sul do Brasil.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho foi elaborado através de dados quantitativos e limitou-se no universo da coleta que, como já foi dito, deve ser visto com as devidas ressalvas. Este estudo apresenta, portanto, uma visão parcial da produção nas instituições e poderá ser complementado e aprofundado com análises qualitativas, relativas a produção bibliográfica dos docentes/pesquisadores e suas relações com outras variáveis institucionais e pessoais que envolvem a atividade docente. No que tange a contribuição docente na produção de documentos por programa no período, pode-se refinar um pouco mais os dados e observação por tipos de documentos e analisar como isso impacta nos programas.

É necessário dizer que ao utilizar a Plataforma Lattes como instrumento de coleta de dados, foi notado que alguns docentes não estão representados. Uma investigação sobre os motivos pelos quais seus currículos não estão no sistema pode completar o nosso estudo. Vale dizer que os pesquisadores devem fazer uso dos



instrumentos existentes que dêem visibilidade a sua produção, mesmo que não concordem ou não acreditem que estes instrumentos estabelecidos sejam ideais.

Contudo, este trabalho oferece possibilidade de um olhar sobre a produção científica dos programas de pós-graduação com estudos direcionados à Comunicação, apresentando algumas características da cultura de pesquisa dessas comunidades científicas. Não foi objetivo deste estudo comparar e avaliar o desempenho dos programas de pós-graduação e sim testar o uso do indicador produção científica, pois o papel avaliativo já vem sendo desenvolvido pela CAPES, instituição responsável por essa atividade.

Foi percebido que a produtividade nas pesquisas nas áreas de Comunicação no Brasil, especificamente no caso da pós-graduação em comunicação no Sul do país, ainda não pode ser comparada com a produção de pesquisadores dos países mais desenvolvidos. E as nossas características de publicação ainda estão sendo definidas, uma vez que, os cursos de pós-graduação são recentes e não há tradição de pesquisa consolidada.

#### REFERÊNCIAS

- Avaliação Continuada CAPES 1998/2000.** Disponível na Internet. URL: <http://www.capes.gov.br/cursos/index.html>. 07.abr.2002.
- CARMARGO, Maria V. G. P. de. Pesquisador científico: avaliação de produção (1990-1994) In: WITER, Geraldina P. (org.). **Produção Científica**. Campinas, SP: Átomo, 1997, p. 235-248.
- GOLDEMBERG, José. **O impacto da avaliação na Universidade**. São Paulo, NUPES/USP, fev. 1990 (mimeo).
- MEADOWS, Arthur J. **A Comunicação Científica**. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MOSTAFA, Solange P. & MARANON, Eduardo I. M. Os intelectuais e sua produtividade. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 22-29, jan./abr. 1993.
- MOURA, Eurides. ITA - Avaliação da Produção científica (1991-1995) In: WITER, Geraldina P. (org.). **Produção Científica**. Campinas, SP: Átomo, 1997. p. 235-248.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

MUELLER, Suzana P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica In: CAMPELLO, Bernadete S. et al. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000. p.29.

**Plataforma Lattes.** Banco de Dados. Disponível em

<<http://www.lattes.cnpq.br:8888/plataformalattes/>> Acesso em 15. abr. 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **O contexto institucional e político da avaliação do ensino superior.** São Paulo, NUPES/USP, mar. 1990 (mimeo).

ZIMAN, John M. Comunidade e Comunicação In: **Conhecimento Público.** Trad.

Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1979. p. 115-138. (Coleção o Homem e a Ciência; v.8)

\_\_\_\_\_. Comunicação Científica In: \_\_\_\_\_. **A força do Conhecimento.** Trad. Eugênio Amado. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1981. p. 105-134.

- Este trabalho foi orientado pelas Professoras Dr<sup>a</sup>. Ida R. C. Stumpf e Dr<sup>a</sup>.Sônia E. Caregnato, docentes no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação em Comunicação e Informação – UFRGS.